



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018

b. /

Exmo. (a) Senhor(a) Associado(a),

Por dever estatutário, cumpre-nos apresentar o Relatório de atividades e Contas de 2018, já aprovada por unanimidade na Reunião da Direção de 13/03/2019, com o parecer favorável do Conselho Fiscal e a ser discutido e votado em Assembleia Geral da Instituição, a realizar no dia 23/03/2019.

Com os nossos melhores cumprimentos,

Leiria, 23 de março de 2019

A Direção da InPulsar



Frederico Reis Correia



Nota Introdutória da Direção

A Direção da InPulsar – Associação para o Desenvolvimento Comunitário, vem apresentar o seu Relatório de Atividades e de Contas referente ao ano de 2018. O presente relatório sustenta-se num ano de grandes desafios pelos constrangimentos financeiros e pela concretização do objetivo da InPulsar se constituir Instituição Particular de Solidariedade Social.

O presente Relatório de Atividades (RA) de 2018 constitui um importante documento de análise e de avaliação da execução global do Plano de Atividades (PA) de 2018. É um instrumento que pretende sintetizar o percurso efetuado ao longo do ano, justificar os desvios e avaliar os resultados por forma a tomar decisões futuras.



Q
M.

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente, João Paulo Cintra Gaspar Costa.

1ª Secretária, Cátia Sofia Pereira Matias.

2ª Secretária, Liliana Sofia Martins Carvalho.

Direção:

Presidente, Miguel Barreiras do Vale Bilhota Xavier.

Vice-Presidente, Augusta Manuela Fernandes Quintanilha Gomes.

Tesoureira, Alexandra Reis Carneira.

Secretária, Sílvia Tavares Branco.

Vogal, David Manuel Coelho Armindo.

Conselho Fiscal:

Presidente, Joaquim Manuel Alves dos Santos.

Vice-Presidente, Paula Cristina Santiago Morais.

Relator, Ana João Ramos dos Santos.

Q *Carla*



2. RECURSOS HUMANOS

A equipa que contribuiu para o desenvolvimento das atividades da InPulsar:

- 1 Socióloga
- 1 Psicóloga
- 3 Assistentes Sociais
- 1 Animadora Sociocultural
- 1 Monitora CID
- 1 Enfermeira
- 1 Mediador de Pares

A equipa está distribuída pelos projetos:

Giro ó Bairro – Alexandre Santos; Ângela Jacinto

Giros na Rua – Liseite Cordeiro, Emanuel Pestana, Jorge Cardinali e Chella Arcanjo

Redes na Quint@ - E6G – Carolina Cravo; Tânia Marques; Ana Veloso,

3. SÓCIOS

No final de 2018 foram registados 66 sócios.

Categoria de Sócio	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Efetivos	23	29	31	47	51	66

Quadro 1 – sócios inscritos

4. VOLUNTÁRIOS

Giros na rua	17
Giro ó bairro	11
Redes na Quint@	10
Em eventos de angariação de fundos	12



8
M

5. ATIVIDADES 2018

Em linha com o plano de atividades de 2018, apresentam-se os principais resultados no que concerne aos objetivos estratégicos a que nos propusemos:

Eixo 1. Intervenção comunitária

1. Atuar junto das populações socialmente vulneráveis através de estratégias/metodologias participativas e inovadoras
2. Participar e desenvolver ações dirigidos à população em geral

Eixo 2. Sustentabilidade

3. Promover uma comunicação eficaz
4. Garantir a sustentabilidade da InPulsar

Carla B. F.

Eixo 1. Intervenção Comunitária

2018 Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Resultados esperados	Resultados alcançados	Atividades	Responsável/ Departamento	Derrivos	Observações/ outros resultados
1. Atuar junto das populações socialmente vulneráveis através de estratégias/metodologias participativas e inovadoras	Promover a inclusão social de crianças, jovens e famílias do bairro Cova das Faias através de uma estratégia que combina a mediação comunitária e a arte	Abranger 60 crianças e famílias nas atividades	147 crianças e famílias participam nas atividades	1. Giro com todos: atividades desportivas; treino de competências sociais e emocionais; atividades culturais e lúdicas 2. Giro_orquestra	Giro ó Bairro	<u>Atividades realizadas e não previstas:</u> 1. Início de formação de Geriatria no bairro social cova das faias para 30 participantes. 2. Atividade de comemoração do dia da poesia inserido na Ronda Poética. 3. Atividade de competências sociais, grupais e emocionais semanais, dinamizadas pela Associação Escola das Emoções.	Diminuição de conflitos no contexto bairro; Maior proximidade das crianças e encarregados de educação à escola e uma crescente sensibilização da escola para as especificidades da cultura cigana.
	Promover o sucesso escolar e uma maior responsabilização dos encarregados de educação no processo educativo	Acompanhar 20 crianças e jovens em idade escolar	36 crianças e jovens em idade escolar participam no apoio ao estudo	1. Estudo comigo: estudo acompanhado e treino musical	Giro ó Bairro	<u>Atividades realizadas e não previstas:</u> 1. Reuniões de articulação com escolas 2. Acompanhamento de pais a reuniões com professores	




	<p>Atuar ao nível da advocacy e desconstrução de preconceitos acerca das comunidades ciganas</p>	<p>1. Realizar 1 atividade de índole comunitária</p>	<p>Realizado 1 evento de aproximação bairro/comunidade</p>	<p>1. Ação de sensibilização/atividades de promoção da igualdade e combate à discriminação. 2. Atividade de Futebol – "Gira com todos"</p>	<p>Giro 6 Bairro</p>	<p>1. Realização de uma tertúlia "Práticas e Experiências na Educação Intercultural" realizada no dia 25 de Junho. 2. Sessão de show-cooking com demonstração de receitas possíveis de elaborar com os alimentos dados pelo programa FEAC, com 12 participantes no dia 30 de Abril. 3. Atuações do Giro_orquestra no Festival A Porta no dia 24 Junho, na Tertúlia "Práticas e Experiências na Educação Intercultural" no dia 6 de Março e no Festival Beira Rio no dia 10 de Junho. 4. Participação no II torneio de Futsal da União de Freguesias Leiria, Pousos, Barreira e Cortes com início a 2 de Junho. 5. Elaboração em parceria com a Associação de Futebol de Leiria de um torneio de Futebol dirigido a entidades do setor social (+AFLeia) com início no dia 2 de Março. 6. Participação no torneio de futebol de rua promovido pela CAIS no dia 6 de Maio no Centro Recreativo de Alcanadas.</p>	
--	--	--	--	--	----------------------	--	--

Carla K

8

1. Atuar junto das populações socialmente vulneráveis através de estratégias/metodologias participativas e inovadoras						
Giros na Rua						
Diminuir os riscos e minimizar os danos associados ao consumo de substâncias psicoativas	Acompanhar 85 utentes na área da RRMD	118 utentes acompanhados na área da RRMD	1. Giros de Equipa de rua	Giros na Rua		Pessoas abrangidas desde o início do projeto - 205 pessoas Pessoas acompanhadas com VIH e/ou Hepatite C - 40 pessoas (ida a consulta, análises e monitorização da medicação)
Promover competências sociais e pessoais junto de pessoas em situação de exclusão social	Realizar um acompanhamento continuado a 70 utentes	Realizado um acompanhamento continuado 100 utentes.	1. Apoio Psicosocial 2. Apoio psicológico 3. Cuidados de enfermagem 4. Atividades ocupacionais 5. Procura ativa de emprego 6. Grupo terapêutico Giros à conversa	Giros na Rua	Atividades realizadas não previstas: 2 Grupos de aconselhamento: Adesão terapêutica e Problemas ligados ao Alcool	Grupo terapêutico ou grupos de aconselhamento - 30 pessoas Utentes que se encontram num processo mais estruturado - 11 pessoas
Atuar ao nível da advocacy e desconstrução de preconceitos acerca dos utilizadores de SPA e PLA	1. Dinamizar 1 sessão anual sobre a RRMD e SPA (tertúlia, seminário e/ou workshop) 2. Dinamizar 2 ações de participação cívica envolvendo os participantes do projeto 3. Realizar 1 ação anual dirigida à comunidade com vista à desconstrução de preconceitos	III Tertúlia Leiria Sem Tecto - Retrato da Invisibilidade, com 85 participantes. A maioria dos participantes atribuiu Muito Bom à organização, pertinência do tema ou aspectos logísticos do evento. Exposição itinerante do Leiria Sem Tecto Retrato da Invisibilidade (Mercado Santana; Pádua; Seminário SICAD)	1. Dinamização de Aulas Abertas para a sensibilização na área da RRMD e SPA 2. Seminário/ tertúlia na área de RRMD 3. Atividades de participação cívica 4. Exposições elusivas à problemática na cidade de Leiria	Giros na Rua		

1. Atuar junto das populações socialmente vulneráveis através de estratégias/metodologias participativas e inovadoras					
Redes na Quint@ - EGG					
Objetivos Operacionais	Resultados esperados	Resultados alcançados	Atividades	Responsável/ Departamento	Desvios
Promover ao longo do ano, o sucesso escolar e uma maior responsabilização dos encarregados de educação no processo educativo através de atividades de apoio escolar e de educação não formal.	55 crianças e jovens	120 crianças e jovens	Estuda comigo Bão da Cidadania Quinta Familiar Acompanhamento Psico-jurídico-social Quinta de Férias Português sob Alçada Cursos de iniciação às TIC Liga-te à Quinta Eu e os Outros	Redes na Quint@	Do objetivo 1.1 todas as atividades foram realizadas. Atividades realizadas e não previstas: - Campo de férias no Pedrógão para 15 participantes a partir dos 10 anos de idade, durante 7 dias; - Abertura de Curso de Português para Falantes de Outras Línguas, em parceria com o Centro Qualifica do Agrupamento de Escola de Marinha Grande, Poente; - Saídas ao exterior: Dia da Árvore; Participação no "The Voice Portugal";
Promover ao longo do ano atividades de treino de competências pessoais, profissionais, sociais e parentais dirigidas a crianças e jovens dos 6 aos 30 anos e suas famílias.	77 crianças e jovens	188 crianças e jovens	Tesouro das Famílias Guia para Facilitadores/as dos Direitos Humanos e Cidadania Fora da Casca A nossa Roda / Assembleia de jovens Eu e os Outros + Redes + Futuro Corresponsabilizando a família	Redes na Quint@	R1 - Desenvolver competências pessoais e/ou sociais e/ou morais cognitivas e/ou morais Previsto - 77 Concretizado - 157 R 2 - Desenvolver competências parentais Previsto - 49 Concretizado - 49 R3 - Diminuir comportamentos de risco Previsto - 35 Concretizado - 46

Carla
b.f.

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Carla
6.7

S
M.

	Objetivos Operacionais	Resultados esperados	Resultados alcançados	Atividades	Responsável/ Departamento	Desvios	Observações/ outros resultados
2. Participar e desenvolver ações dirigidas à população em geral	Promover o bem-estar e a saúde da comunidade em geral	1. Realizar 3 rastreios por mês	Realizados 5 testes por mês	1. Rede de rastreios comunitários	Giros na Rua		
		2. Realizar 3 atividades para assinalar a semana europeia do Teste do VIH e Hepatites	Realização de testes de VIH, Hepatite B, Hepatite C e sífilis na ESTG - IRL; Divulgação e sensibilização para a temática do VIH e Hepatites viricas na página do facebook; Formação de um elemento da equipa no âmbito da Rede de Rastreios.	2. Semana Europeia do Teste do VIH			

Carla
D. P.

8
M.

Exo 2. Sustentabilidade

2016-2017 Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Resultados previstos	Resultados alcançados	Atividades	Responsável/Departamento	Desvios	Observações/ outros resultados
Garantir a sustentabilidade da InPulsar	Angariar fundos	Angariar 5000€	10689,87	1. Feira: Passa a Outro e não ao Mesmo 2. Concerto solidário 3. Participação em eventos da cidade: Cidade Natal, Festival A Porta	Direção	Atividades previstas mas não realizadas: Concerto solidário Outras atividades realizadas: Festival das Sopas II Caminhada solidária Participação no Mercado da Terra VI Feira Social de Marrazes	Divulgação da associação
		Alcançar novos sócios	+ 15 sócios	1. Festa de aniversário da InPulsar	Direção		
	Divulgar a associação e a sua intervenção	Ser notícia nos jornais locais 1 x por mês, atualizar o site e promover o FB no mínimo com duas publicações por semana.	Crónica mensal do Presidente da Associação no Diário de Leiria Destaque no Jornal de Leiria e no Região de Leiria dos 3 projetos da associação	Atualizar o site e o Facebook	Direção	Outras atividades realizadas: Participação na elaboração do KIT Pedagógico de Inclusão Social da EAPN de Leiria Participação na apresentação do livro ABRIGADOS da Editora Trilhos de Uma Vida/ FNAC Leiria I Torneio + AF Leiria Inclusivo e Solidário	



6. *Contas*
74

Contas
74



ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Resumo dos Rendimentos:

Natureza	Valor
Subsídios, doações e legados à exploração	157.738,41 €
Outros rendimentos e ganhos (angariação de fundos/ donativos)	10.690,03 €

Resumo dos Gastos:

Natureza	Valor
Gastos com o pessoal	122.606,94 €
Fornecimentos e serviços externos	37.065,92 €
Outros gastos	474,37 €

Conforme demonstrações financeiras em anexo, no presente exercício a InPulsar apresentou um resultado líquido positivo de 6.34,98€. O resultado financeiro é fortemente influenciado pelo desfaseamento temporal entre o momento em que os gastos são incorridos e o momento em que as entidades financiadoras efetuam os reembolsos das mesmas.

Contudo, a situação financeira da associação é mais equilibrada do que no ano anterior.

À semelhança de anos anteriores, em 2019 entidades financiadoras dos projetos Giro ó Bairro, Redes na Quint@ e Giros na Rua, irão reembolsar a Associação pelas despesas já incorridas.

Continua a ser importantíssimo investir em ações que visem a sustentabilidade financeira InPulsar.






EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA INSTITUIÇÃO

Ao nível da organização interna, a Direção da InPulsar pretende aprofundar o seu Plano de Desenvolvimento Estratégico, com a finalidade de estabelecer linhas orientadoras da atual e futura atividade da instituição.

CONTACTOS DA INSTITUIÇÃO

InPulsar – associação para o Desenvolvimento Comunitário

Rua Luís Silveira Charters de Azevedo lote 3 – 2.º Andar

2410-022 Leiria

Contacto telefónico: 910829160

e-mail: geral.inpulsar.pt

web-site: www.inpulsar.pt




RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Período	
			2018	2017
Vendas e serviços prestados	+			2.070,00
Subsídios, doações e legados à exploração	+	8	157.730,41	124.819,02
Fornecimentos e serviços externos	-	14.3	-57.085,37	-25.623,24
Gastos com o pessoal	-	13	-122.606,94	-115.185,71
Outros rendimentos e ganhos	+	8	10.690,09	7.532,58
Outros gastos e perdas	-		-474,37	-137,32
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		8.281,21	-1.535,37
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	8	-1.447,28	-1.407,28
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		6.833,93	-2.952,65
Juros e rendimentos financeiros obtidos	+			
Juros e gastos financeiros suportados	-	7	-798,85	-424,78
Resultado antes de impostos	=		6.034,95	-3.377,43
Imposto sobre rendimento do período	-/+			
Resultado líquido do período	=		6.034,95	-3.377,43


 António Reis Carneiro
 O Órgão de gestão


 Diogo Telas
 O CG

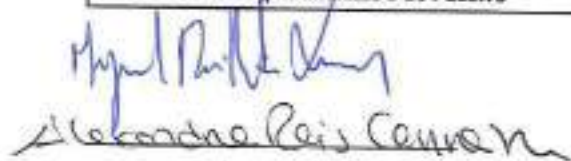
Q.

Entidade: InPulsar - Associação para o Desenvolvimento Comunitário

Balanco em 31.12.2018 e 31.12.2017

Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2018	31.12.2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	5	2.760,16	4.207,44
Investimentos Financeiros	12	1.758,93	1.124,78
		4.519,09	5.332,22
Activo corrente			
Estado e outros entes públicos	14.2	33,40	33,40
Outras contas a receber	14.5	156.280,40	190.247,35
Cartas e depósitos bancários	14	10.836,07	1.940,39
		168.949,87	192.221,14
Total do ACTIVO		171.468,96	197.553,36
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Reservas	14.4	3.427,58	3.427,58
Resultados Transitados	14.4	-31.340,11	-27.962,88
Outras Variações de fundos patrimoniais			
Resultado líquido do período		6.034,98	-3.377,43
Total do Capital Próprio		-21.877,55	-27.912,53
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	14.7	4.080,00	80,00
Estados e outros entes públicos	14.2	6.689,68	5.809,27
Financiamentos obtidos	7	23.000,00	23.000,00
Diferimentos	14.8	156.290,40	189.764,35
Outras contas a pagar	14.8	3.296,43	3.520,06
Outros passivos financeiros			3.292,21
		193.346,51	225.465,89
Total do Passivo		193.346,51	225.465,89
Total do fundos patrimoniais e do Passivo		171.468,96	197.553,36


 Alexandre Reis Coimbra
 O Órgão de gestão


 Ricardo Teles
 O CC





1. Identificação da Entidade

A InPulsar – Associação Para desenvolvimento Comunitário é uma instituição sem fins lucrativos, NIF 510201031, constituída em 29 de Março de 2012, com sede em Leiria, sob a forma de Associação, reconhecida como IPSS pela Segurança Social em 2018.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" (Nota 16) e "Diferimentos" (Nota 16)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.



3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os "*Bens do património histórico e cultural*" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Não foi atribuído à Entidade nem existe qualquer bem deste género.

3.2.3. Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimento de serviços. De registar que a instituição não possui qualquer tipo destes bens.

3.2.4. Ativos Intangíveis

Os "*Ativos Intangíveis*" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.2.5. Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "*Investimentos Financeiros*" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

3.2.6. Inventários

Os "*Inventários*" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade não dispõe de inventários.

3.2.7. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;

- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

[Handwritten signature]
mi

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "*Caixa e depósitos bancários*" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "*Fornecedores*" e "*Outras contas a pagar*" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.8. Fundos Patrimoniais

A rubrica "*Fundos*" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "*Fundos Patrimoniais*" são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outras entidades.

3.2.9. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.10. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "*Empréstimo Obtidos*" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "*Encargos Financeiros*" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "*Juros e gastos similares suportados*".

Os "*Encargos Financeiros*" de "*Empréstimos Obtidos*" relacionados com a aquisição, construção ou produção de "Investimentos" são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos só inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as

[Handwritten signature]



atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso ou venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.2.11. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) "As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: "A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os



[Handwritten signature]

rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director-geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas."

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa prevista sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Bens do domínio público

A entidade usufrui de um espaço cedido pelo Município de Leiria, que se destina ao desenvolvimento das suas atividades de um dos projetos.

Bens do património histórico, artístico e cultural

A entidade não possui quaisquer "Bens do património, histórico, artístico e cultural".

Outros Ativos Tangíveis

	Saldo 01/01/2018	Movimentos período	Saldo 31/12/2018
Ativos Tangíveis:			
- Equipamento Básico	6.265,06 €	0,00 €	6.265,06 €
Depreciações:			
- Equipamento Básico	2.057,52 €	1.447,28 €	3.504,90 €

Propriedades de Investimento

Não existem quaisquer propriedades de investimento.

6. Ativos Intangíveis

Bens do domínio público

A Entidade não usufrui de nenhuns de nenhum "Ativos Intangíveis" do domínio público.

7
[Handwritten signature]

7. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

A entidade possui uma conta caucionada no valor de 20.000 euros, pela qual suportou os seguintes custos:

	2018	2017
Juros de financiamentos	798,85 €	424,78 €

8. Rédito

Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2018	2017
Subsídios	157.738,41 €	124.819,02 €
Outros Rendimentos e Ganhos	10.690,03 €	7.532,08 €
- Donativos	6.387,50 €	4.484,92 €
- Quotas	40,00 €	0,00 €
- Angariação de fundos	4.223,16 €	1.951,03 €
- Donativos em espécie	39,01 €	754,73 €
- Outros Rendimentos	0,36 €	341,40 €

9. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Passivos contingentes

Não existem passivos contingentes.

Ativos contingentes

Não existem ativos contingentes.

10. Subsídios do Governo

A 31 de Dezembro de 2018, a Entidade tinha o aprovados e pendentes de recebimento os subsídios detalhados no ponto 14.6 com parte da despesa já incorrida.

11. Imposto sobre o Rendimento

A entidade não tem qualquer valor de imposto a pagar, uma vez que os seus rendimentos estão isentos

12. Instrumentos Financeiros

A entidade possui em os seguintes instrumentos financeiros e valores:

Descrição	2018	2017
Fundos de Compensação	1.758,93 €	1.124,78 €



13. Benefícios dos empregados

Os órgãos diretivos não usufruem de qualquer remuneração.

Em 2018 a entidade dispôs em média de 8 funcionários com os seguintes custos:

Descrição	2018	2017
Gastos com o Pessoal	122.606,94 €	110.165,71 €
- Remunerações do pessoal	97.139,78 €	89.493,43 €
- Encargos Sobre as Remunerações	20.427,09 €	18.893,69 €
- Seguro de Acidentes de Trabalho	1.634,03 €	1.103,59 €
- Outros Custos com o Pessoal	3.406,04 €	675,00 €

14. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

14.1. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2018	2017
Caixa	0,00 €	0,00 €
Depósitos à ordem	10.636,07 €	1.351,82 €

14.2. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2018	2017
Retenção de IRS - AT	2.931,06 €	2.316,03 €
TSU – Segurança Social	3.758,62 €	3.493,24 €

14.3. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" no período findo em 31 de Dezembro de 2018, foi a seguinte:

Descrição	2018	2017
6221 Trabalhos especializados	18.833,31 €	9.223,20 €
6222 Publicidade e Propaganda	630,48 €	0,00 €
6226 Conservação e reparação	315,75 €	403,25 €
6227 Serviços Bancários	24,05 €	38,95 €
6231 Materiais de desgaste rápido	1.890,14 €	2.927,28 €
6233 Material de escritório	930,83 €	987,99 €
6241 Eletricidade	973,49 €	721,21 €
6242 Combustíveis	180,00 €	280,00 €
6243 Águas	512,77 €	455,78 €
6251 Deslocações e Estadas	574,90 €	720,46 €
6252 Transporte de pessoal	1.272,32 €	23,30 €
6261 Rendas de imóveis	7.360,00 €	7500,00 €
6262 Comunicações	1.762,14 €	1.217,57 €
6263 Seguros	418,86 €	66,42 €
6265 Contencioso e Notariado	273,51 €	75,00 €



6266	Despesas de Representação	80,60	13,90
6267	Limpeza, higiene e Conforto	1.032,77	496,97

14.4. Fundos Patrimoniais

Os Fundos Patrimoniais apresentam a seguinte composição:

Descrição	2018	2017
- Reservas Legais	2.738,84 €	2.738,84 €
- Outras Reservas	688,74 €	688,74 €
- Resultados Transitados	31.340,11 €	27.962,68 €

14.5. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a seguinte decomposição:

Outras Contas a Receber	2018	2017
- Município de Leiria	3.400,00 €	3.200,00 €
- SICAD	32.083,35 €	9.999,99 €
- Programa Escolhas	43.670,89 €	110.414,43 €
- Freguesia dos Marrazes	200,00 €	0,00 €
- POISE	76.926,16 €	66.149,93 €

14.6. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Rendimentos a reconhecer	2018	2017
Subsídios:	156.280,40 €	189.764,35 €
- Município de Leiria	3.400,00 €	3.200,00 €
- SICAD	32.083,35 €	9.999,99 €
- Programa Escolhas	43.670,89 €	110.414,43 €
- Freguesia dos Marrazes	200,00 €	0,00 €
- POISE	76.926,16 €	66.149,93 €

14.7. Fornecedores

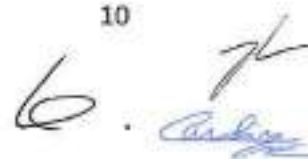
O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

	2018	2017
- Fornecedores C/c	4.080,00 €	80,00 €

14.8. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

	2018	2017
- Credores Diversos	1.590,00 €	1.590,00 €



15. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social e Autoridade Tributária e Aduaneira se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

16. Acontecimentos após data de Balanço

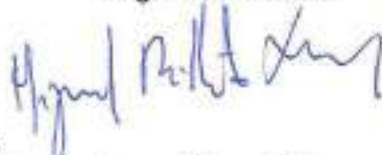
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Leiria, 20 de Março de 2018

Órgão de Gestão

Contabilista Certificado


Ricardo Reis Carneiro